

DIÁRIO DA CORA

DE DORTMUND



Fotos de Cora Rónai

Esfolados em alemão: não bom

A até aqui, o que eu conhecia de mais parecido com a Copa do Mundo, em termos de quantidade de jornalistas reunidos num mesmo lugar, em torno de um mesmo evento, eram as feiras de tecnologia. Não há comparação entre a atitude do público e a festa geral, obviamente, mas entre nós, da área, a empolgação com um novo protocolo de telecomunicações ou um novo formato de compactação de dados, por exemplo, é igual à do pessoal de esportes com a nova escalação do time feita pelo Parreira, se não maior. Afinal, passado um jogo, todos já pensam no próximo, ao passo que o anúncio de um consórcio como o que deu origem ao Bluetooth é apenas o começo de uma grande aventura humana.

O que muda radicalmente nos bastidores são as condições de trabalho. Nas feiras de tecnologia — bem como na Fashion Week, na Feira de Frankfurt (tradicional encontro do mundo editorial) ou qualquer outro evento a que eu tenha ido — os organizadores têm o maior interesse em facilitar o trabalho dos jornalistas. As salas de imprensa são bem equipadas e, até hoje, mesmo com a popularização dos notebooks, há computadores disponíveis para quem veio desprevenido. Há conexões de



A SALA DE IMPRENSA do estádio de Dortmund. Como as outras muito fotogênica, mas uma verdadeira arapuca para esfolar jornalistas. E mal equipada: num evento internacional, TODAS as tomadas são locais, sem adaptadores disponíveis



EM MUNIQUE, um colega sentado no único lugar em que a sua placa de conexão dava sinal: as telecomunicações alemãs deixam a desejar, pelo menos para quem está de passagem

internet rápidas e gratuitas, assim como água, café e, eventualmente, até comidinhas que nos ajudam a segurar o rojão.

Na Copa, as salas de imprensa são razoavelmente confortáveis, ainda que nem sempre tenham espaço para todo mundo, mas quem quiser usar computador que traga o seu de casa; tudo, da água à conexão, é cobrado, e a preços extorsivos, a começar pela internet, este ano nas mãos (garras?) da T-Mobile. Sua melhor oferta para jornalistas credenciados é uma placa de acesso wi-fi a 349 euros, ou seja, mais de mil reais, que vence dia 31 de julho — mas que, para efeitos práticos, será descartada pela maioria dos usuários no dia 11, já que só funciona na Europa, e os jornalistas europeus trazem suas conexões domésticas em roaming. É um preço ridículo, que nada no mundo justifica, a não ser má-fé. Outras necessidades básicas são um pouco menos acintosamente caras — o café custa E 2,50, a garrafa de água (pequena), E 1,50 — mas a sensação de estar sendo esfolado é permanente.

■■■■■

A “superioridade técnica” germânica, em termos de telecomunicações, é, no mínimo, questionável. Não se passa um dia sem que alguém do nosso grupo não tenha problemas com a internet ou com os celulares. A má impressão é confirmada por colegas de outros jornais e leitores que moram ou trabalham aqui. Por incrível que pareça, estamos com saudades da Vivo, da Tim, da Oi e da Claro. Que, pelo menos, cobram em reais, acabam com os nossos nervos em português e, no fim, resolvem os piores abacaxis com o tradicional jeitinho brasileiro. Acreditem: a experiência em euros e em alemão é mais traumática. Até porque a palavra “jeitinho” não consta do vocabulário existencial deles.

Grupo G

França dá a vaga de presente a Vieira e Zidane

Equipe vence Togo e enfrenta a Espanha

Suíça também avança às oitavas-de-final

Time que não levou gol derrota a Coreia do Sul por 2 a 0 e medirá forças com a Ucrânia

• HANNOVER. A Suíça está fazendo bonito na Copa. Ontem, com a vitória sobre a Coreia do Sul por 2 a 0, o time europeu não só terminou a primeira fase como líder do Grupo G como também pode bater no peito, orgulhosa, e dizer que é a única a assegurar a vaga para as oitavas-de-final sem sofrer um gol sequer. Nos outros jogos, o time empatou em 0 a 0 com a França e ganhou de Togo por 2 a 0.

A boa campanha do país, que faz fronteira com a Alemanha, trouxe outra boa notícia. Com o primeiro lugar, a Suíça se livrou de enfrentar a poderosa Espanha e terá a Ucrânia como adversária na primeira fase do mata-mata. O jogo será na próxima segunda-feira, às 16h, em Colônia.

Coreanos reclamam no segundo gol suíço

Os suíços mostraram personalidade ontem. Precisavam somente de um empate para se classificar. Mas partiram para o ataque. O resultado dessa escolha começou a vir aos 23 minutos do primeiro tempo. Foi quando o zagueiro Senderos fez, de cabeça, o primeiro gol de seu time, após falta cobrada por Degen.

No lance, Senderos chocou-se com o coreano Choi e ficou com o nariz sangrando. Nada

que impedisse sua comemoração. A cena é uma das mais marcantes da Copa do Mundo até agora. Mais tarde, ele sofreu uma contusão no ombro que pode tirá-lo da Copa.

A Suíça dominava o jogo, embora a Coreia conseguisse alguns lances de perigo. Aos 31 do segundo tempo, porém, a equipe europeia chegou ao seu segundo gol, com Frei, que já chutara uma bola na trave aos 18. A Coreia reclamou de impedimento, mas o juiz, após consultar o auxiliar, confirmou o gol.

Desesperado, o time da Coreia se lançou ao campo de defesa do adversário. Mas o sonho de fazer uma boa campanha como na Copa passada acabara para os asiáticos, que no Mundial de 2002 chegaram às semifinais com a ajuda da arbitragem. Já sua torcida, como naquela Copa, deu espetáculo em todos os jogos.

Suíça: Zuberbuehler, Spycher, Senderos (Djourou), Mueller, Philipp Degen, Voge, Cabanas, Wicky (Behrami), Barnetta, Yakin (Margairaz) e Frei. Coreia do Sul: Woon-jae, Chul-Young (Ki-hyeon), Dong-jin, Choi, Young-pyo (Ahn), Ho, Nam-il, Jin-kyu, Park, Chun-soo, Jae-Jin. Cartões amarelos: Park, Spycher, Djourou, Senderos, Wicky, Yakin, Choi, Jin-kyu e Chu-young. Juiz: Horacio Elizondo (Argentina). ■

Odd Andersen/AFP

COLÔNIA, Alemanha

Há muito tempo os apoiadores Vieira e Zidane não comiam um bolo tão saboroso.

Cancerianos, eles festejaram ontem algo mais que seus aniversários. Aliviados, puderam comemorar a passagem às oitavas-de-final da Copa, da seleção da França, que derrotou Togo por 2 a 0, em Colônia.

Com isso, os franceses escaparam à guilhotina da eliminação, ficaram em segundo no Grupo G e enfrentarão a Espanha na terça-feira. Em caso de vitória, a equipe de Zidane pode ser o adversário brasileiro, desde que o time de Ronaldinho vença Gana.

Inspirado pela data de seus 30 anos, Vieira marcou o primeiro gol. O segundo foi de Henry. Eleito pela Fifa o craque do jogo, Vieira comentou:

— Tivemos problemas. A vaga deveria ter sido garantida muito antes.

Azuis se livram de fantasma

• Suspenso por ter sido punido com o segundo cartão amarelo na partida anterior, Zidane festejou 34 anos fora de campo. E viu adiada sua aposentadoria, condicionada ao fim da participação francesa na Copa.

Campeã mundial de 1998, a França fora eliminada na primeira fase do Mundial de 2002, quando perdeu para Senegal, empatou com o Uruguai e perdeu para a Dinamarca sem marcar um único gol no torneio.

Ontem, no primeiro tempo, os Azuis (como os jogadores da seleção são conhecidos na França) pressionavam, mas



O APOIADOR Vieira (4) chuta e supera o goleiro Agassa: francês celebrou aniversário em grande estilo

não caprichavam nas conclusões diante da limitada equipe de Togo. Aos 36 minutos, numa triangulação com Sanol e Ribery, Trezeguet chutou nas mãos de Agassa. O bom goleiro togolês evitaria um gol aos 39. Malouda chutou de longe e Agassa fez grande defesa. No rebote, Trezeguet chutou, mas o goleiro salvou sobre a linha.

Com o 0 a 0, a seleção francesa foi para os vestiários eliminada, já que a Suíça ganhava da Coreia do Sul por 1 a 0 (terminaria ganhando por 2 a 0 e assegurando o primeiro lugar na chave). Naquele momento, suíços e sul-coreanos eram os classificados.

Entretanto, aos dez do segundo tempo, começou a brilhar a estrela de Vieira. Ele foi à frente e recebeu um passe de Ribery, que apareceu bem, para marcar 1 a 0. Aos 16, numa bola lançada na área, Vieira subiu de cabeça e tocou para Henry ampliar: 2 a 0.

Para o técnico francês, Raymond Domenech, o confronto com os espanhóis será duro:

— Contávamos enfrentar a Espanha. Mas eu pensava que seríamos primeiros de nosso grupo, e eles, segundos do deles. De qualquer forma, será uma grande partida.

França: Barthez; Sagnol, Thuram, Gallas e Silvestre;

Vieira (Diarra), Makele e Malouda (Wiltord) e Ribery (Govou); Trezeguet e Henry. Togo: Agassa; Nibombe, Abalo e Tchanga; Forson, Mamam (Olufade), Aziawanou, Senaya e Salifou; Kader e Adebayor. Juiz: Jorge Larrionda (URU). Cartões amarelos: Makelele, Aziawanou, Mamam e Salifou. Público: 45 mil pessoas. ■

REDE CHEVROLET
CONTE COMIGO



SENDEROS FESTEJA o gol da Suíça no lance em que feriu o nariz